



CONTANDO HISTÓRIAS E ESCREVENDO ESTÓRIAS

¹Fernanda Brito da Silva, Pedagoga, coordenadora pedagógica da rede SESI na modalidade de EJA EAD-RMS. E-mail fernandabs@fiab.org.br; ²Leliany Roberica Rocha Bomfim Mazzei, formada em Letras, Professora de Linguagens da rede SESI na modalidade de EJA EAD-RMS. E-mail leliany@fiab.org.br; ³Rafaela Mota Giffone de Jesus, Licenciada em História, Professora da área das Ciências Humanas da rede SESI na modalidade de EJA EAD. E-mail rafaela.mota@fiab.org.br;

EIXO TEMÁTICO: MÚLTIPLAS LINGUAGENS, TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO: PERSPECTIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS

RESUMO

O texto “Contando histórias e escrevendo *estórias*” se inscreve na experiência da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Serviço Social da Indústria –SESI, vivenciada por trabalhadores da indústria, na cidade de Salvador-Ba. Esses trabalhadores são estudantes do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio oferecidos na modalidade à distância pelo SESI.

A educação é um direito fundamental e essencial para formação de cada indivíduo, sua importância vai além do sucesso individual ou aquisição de um bom emprego, através dela podemos garantir nosso desenvolvimento social, econômico e cultural. É com ela que nos fazemos humanos e históricos, como autores/as da nossa própria história, do nosso modo de agir e refletir sobre a realidade e sobre o mundo.

Nesse sentido, a construção do sujeito histórico tem relação intrínseca com a coletividade e mudança social. Formar jovens e adultos aptos a lidar com as novas exigências do mercado e do mundo tecnológico é uma meta que tem sido alcançada com o sistema EJA/EAD do SESI Bahia, com intervenções no ambiente escolar e no currículo.

O projeto Contando histórias e escrevendo “estórias”, surgiu da análise diagnóstica e processual das habilidades e competências de leitura e escrita, bem como do questionário de perfil socioeducativo dos estudantes da EJA EAD/SESI, Polo Salvador. Observou-se a partir dessas análises, o tempo desses estudantes fora da escola, às dificuldades que os levaram a abandonar os estudos, a sua concepção enquanto sujeito histórico, seu acesso as TICs e as dificuldades apresentadas nas habilidades da escrita observadas na construção de uma narrativa autobiográfica.

Segundo Pierre Lévy (2000), as tecnologias intelectuais, assim chamadas por não serem simples instrumentos, mas por influírem no processo cognitivo do indivíduo, vão ser os parâmetros utilizados nessa busca de compreensão da estrutura social. Essas tecnologias sempre estiveram presentes na sociedade e, de certa forma, influenciam na percepção e conceitualização do mundo. Portanto, quem não acompanhar o desenvolvimento da educação e da tecnologia ficará sem o crescimento tanto intelectual como pessoal.

De acordo com Kenski (1996), a aprendizagem pode se dar com o envolvimento integral do indivíduo, isto é, do emocional, do racional, do seu imaginário, do intuitivo, do sensorial em interação, a partir de desafios, da exploração de possibilidades, do assumir de responsabilidades, do criar e do refletir.



O projeto apresentado se propôs a promover a socialização, compartilhar acontecimentos, conhecimentos e ideias; desenvolver a criatividade, viabilizar o acesso dos educandos aos bens de capital cultural disponíveis na rede mundial de computadores (Internet). Visto que muitos dos alunos da EJA EAD tiveram por meio da matrícula nesse curso, o seu primeiro acesso a um e-mail, a rede mundial de computadores. Nessa proposta, visando à apresentação de outros objetos e espaços de aprendizagem, para além do ambiente virtual de aprendizagem do curso, foram apresentados aos alunos museus virtuais, tours virtuais de exposições disponíveis na internet, acesso a laboratórios virtuais, blogs, bibliotecas virtuais, etc.

Respeitando o conhecimento prévio, as histórias dos nossos alunos e suas variações geográficas, visto que os nossos estudantes são trabalhadores da indústria provenientes de vários lugares do Brasil. A metodologia proposta visou proporcionar aos educandos a experimentação da escrita livre através de discussões na apresentação oral dos textos produzidos. Visitação ao “Museu da Pessoa” (<http://www.museudapessoa.net>), construção e publicação dos textos produzidos no Blog - com os sujeitos históricos, demonstrando suas próprias histórias de vida.

A publicação dos textos produzidos no blog do projeto foi utilizada como o resultado concreto das atividades e experiências vivenciadas, pois os alunos tiveram a oportunidade de compartilhar suas histórias por meio de uma narrativa. O blog possibilitou a autoexpressão do aluno através do uso das TICs, a valorização da sua produção textual através de relatos e histórias de vida, tal como observaram no Museu da Pessoa.

As criações textuais foram preservadas na íntegra, conservando a originalidade, a autenticidade e a criatividade dos autores, mas trabalhando, sobretudo as normas gramaticais aprendidas sem deixar de lado a sua variação linguística.

O projeto proporcionou o reconhecimento e relato de experiências de vida do mundo real, de uma história concreta vivida que foram disseminadas no espaço cibernético, os atos dos sujeitos históricos envolvem todos aqueles que estão implicados com sua trajetória de vida e, nesse caso, nós docentes da EJA estamos implicados com o processo histórico de nossos alunos.

Conforme os PCNs (MEC/1997), a escola ao tomar para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, buscará eleger, como objetivo de ensino, conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais.

A prática interdisciplinar, presente nesse projeto através do trabalho desenvolvido entre as áreas, de Humanas e Linguagens, foi relevante para a formação dos nossos alunos, contribuindo para sua formação enquanto indivíduos pensantes e críticos, aquisição de valores, autonomia, independência e construção de saberes nos diálogos e produção de textos em sala de aula.

Com isso percebemos o quanto a sala de aula pode e deve ser um espaço importante para troca de conhecimentos e aprendizagens.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Tecnologias da Informação e Comunicação; História Oral; Identidade.

REFERÊNCIAS



ALFAEJA
II Encontro Internacional de Alfabetização
e Educação de Jovens e Adultos

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

BORGES, Vavi P. **O que é história**. S. Paulo, Brasiliense, 1987.

BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais.. Brasília: MEC/ SEF, 1997a

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KENSKI, Vani Moreira. **O Ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias**. In VEIGA, Ilma P. Alencastro (org). Didática: o Ensino e suas relações. Campinas, SP: Papirus, 1996.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2000.